

Discurso apresentado como trabalho final da
Jornada de Aprendizagem Cidadã.

Nome completo: Mateus Silva Damasceno
Estado: Minas Gerais

Setembro de 2023

Senhoras e senhores saudações!

É uma alegria imensa apresentar aqui um resumo da minha jornada e como essa se conecta com as propostas para a educação que queremos. Para isso, preciso tratar de identidade e pertencimento, o que me leva aos meus ancestrais africanos, pessoas que tiveram direitos negados e suas vidas covardemente sequestradas, torturadas e assassinadas.

A escravidão no Brasil foi um processo violento e desumano que existiu durante mais de 300 anos e foi responsável pela exploração de milhões de indígenas e africanos. Apesar da escravidão ter se encerrado, é perceptível as suas marcas em nossa sociedade nos dias atuais, em que a concentração de índios, negros e mestiços nas camadas mais pobres da população é a maioria. O estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil aponta, a partir de dados do IBGE de 2021, que na linha de pobreza monetária idealizada pelo Banco Mundial, a proporção de pessoas pobres no país era de 18,6% entre os brancos e quase o dobro entre os pretos (34,5%) e entre os pardos (38,4%). Outros dados referentes a desocupação, informalidade, rendimento, cargos de liderança e escolaridade também colocam a população negra em situação de desvantagem. E mesmo que tenham cursado ensino superior, pessoas pretas e pardas ganharam, em média, 50% a menos que pessoas brancas (IBGE, 2021). Diante desse contexto de racismo estrutural e desigualdade, o que podemos fazer para mudarmos essas estatísticas e construir uma educação e uma sociedade antirracista?

Meu nome é Mateus Silva Damasceno, sou do interior de Minas Gerais, da cidade de Ponte Nova. Sou um garoto negro, periférico e portador de deficiência (hemiplegia). Estudei até o 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas, sendo aprovado para fazer o ensino médio no Instituto Federal de Minas Gerais, o que ocorreu com muita dedicação. Entretanto, assim como outros jovens negros da periferia, vivencio diariamente preconceitos e limitações.

Os Institutos Federais, tais como as Universidades, são muito elitistas e infelizmente é uma parcela muito pequena da sociedade brasileira que tem acesso a essa educação privilegiada. A realidade dos jovens em situação de vulnerabilidade social, em especial negros e Pessoas com Deficiência (PcDs), é permeada de desafios, como ter que conciliar trabalho e estudos, ter um ambiente adequado de estudos em casa, já na escola encontram professores sobrecarregados, salas de aulas superlotadas, entre outros problemas. Com isso, é desleal para jovens negros e periféricos competir com jovens, na maioria brancos, que possuem acessos e recursos de estudos ao longo de suas trajetórias.

Infelizmente no Brasil pessoas negras e PcDs, não conseguem ter acesso a uma educação de qualidade e oportunidades de empregos. Dados da Pnad (2019) mostram que o analfabetismo entre negros é quase o triplo do que entre brancos; negros são 71,7% dos jovens que abandonam a escola no Brasil, evidenciando a disparidade racial no sistema educacional. Já os PcDs quase 70% não concluíram o ensino fundamental, apenas 5% terminaram a faculdade e 27% das escolas brasileiras possuem acessibilidade (Censo Escolar, 2022). Por isso, esse tema é muito relevante para mim, pois quero que todos pretos, pardos e pessoas com deficiência tenham a mesma oportunidade que tive, de poder mudar sua realidade através da educação.

A Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), determina que metade das vagas de instituições de ensino públicas devem ser destinadas a candidatos de determinados grupos sociais, ela desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade, proporcionando oportunidades para grupos historicamente marginalizados. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revela que 18% dos jovens negros de 18 a 24 anos estão cursando uma universidade, enquanto o número sobe para 36% entre jovens brancos. A política de cotas, de acordo com o estudo, permitiu que o número de estudantes de escolas públicas, no geral, aumentasse 47% nas universidades federais e o número de estudantes negros de escolas públicas aumentasse 73%. Entretanto é uma política que precisa de melhorias, pois é possível identificar diversos problemas em torno desta política, tais como:

- Escassez de recursos;
- Ambiente escolar pouco acolhedor, com casos de violência e bullying;
- Falta de infraestrutura das escolas e a baixa remuneração dos profissionais da educação;
- Dificuldades de aprendizagem ou aprendizagem insuficiente;
- Evasão escolar;
- Carência de tecnologia assistiva;
- Falta de integração com outras políticas públicas.

Na minha jornada no Parlamento Jovem Brasileiro, consegui conversar e escutar diferentes segmentos de jovens: pessoas que abandonaram os estudos; pessoas que necessitam de estudos adaptados; estudantes de instituições públicas e privadas; pessoas em vulnerabilidade social, entre outros. Além disso, com o movimento reconhecer, revisitei eventos que participei: Parlamento Jovem Estadual, Desafio Liga Jovem/SEBRAE, Bossa Summit 2023 e Uai Summit/UFV. Realizei rodas de conversas, conversas um a um, conversas de grupos, questionários online e físicos, um mural na escola, interação no perfil do Instagram @mateusdamascenoofc, entrevistas para a imprensa local e nacional, e principalmente, criei um coletivo de jovens para tratarmos o tema *A Educação que queremos*. Foram impactadas cerca de 600 pessoas, com a escuta identifiquei suas dores e seus sonhos para a educação brasileira, com destaque para os seguintes aspectos:

- Inclusão de alunos com deficiência, foco em habilidades socioemocionais;
- Investimento/ Inovação/Infraestrutura
- Humanização, acolhimento e pertencimento nas instituições de ensino
- Sistema de avaliação qualificada
- Material Didático Contextualizado
- Desenvolvimento integral
- Qualificação de Profissionais

A maioria das pessoas que conversei pensa para o futuro uma educação inclusiva e com investimentos, para que tenham mais oportunidades. Para isso, pretendo propor políticas, como:

1. Melhoria de programas de permanência nas instituições de ensino com auxílio financeiro e psicológico;

2. Criação de redes de apoio em unidades públicas para realização de atividades de ensino complementares;
3. Diversificação das atividades promovidas nos espaços pedagógicos, por meio da criação de áreas de conforto para os jovens estudarem;
4. Inclusão digital e desenvolvimento de plataformas para disseminação de conhecimento com linguagem acessível;
5. Melhoria da estrutura das salas de aula, por meio da disponibilização de equipamentos tecnológicos;
6. Investimento em educação básica para reduzir as disparidades iniciais de oportunidades;
7. Promoção de uma política integrada para pessoas pretas, pardas e com deficiência, incluindo acompanhamento da escola/ universidade até o mercado de trabalho.

A igualdade de oportunidades começa quando as cotas quebram as barreiras da desigualdade. E nosso Poder Legislativo tem um papel crucial para atuar nessas áreas citadas anteriormente. Precisamos de uma reforma abrangente que priorize a educação e prepare nossa juventude para enfrentar os desafios futuros. Por mais que a lei de cotas seja uma ferramenta de inclusão social, há uma necessidade de orçamento para que de fato os estudantes, além de ingressarem nas instituições, permaneçam e sintam-se pertencidos.

Em meus dezoito anos de vida, passei por situações desafiadoras, preconceito, racismo, capacitismo e a educação foi um marco na minha história, pois mudou a realidade em que eu estava! Encontrei na política, participando do parlamento jovem, uma forma de me encontrar e de ajudar as pessoas. Acredito na política como uma oportunidade de conseguir justiça e garantir nossos direitos como cidadãos brasileiros, promovendo transformações de realidades! Mas sozinho não consigo e preciso estar no PJB para fazer minha voz alcançar mais lugares e mais pessoas para que possamos nos unir e fazer justiça pelos meus ancestrais e por todos os negros periféricos deste país! Não há mais tempo para mera indignação diante das estatísticas de desigualdade, é preciso ação pois O Futuro é agora! E com esse propósito, criei a comunidade Metamorfose que significa mudança rápida e intensa de forma, estrutura e hábitos para que possamos juntos mudar vidas, pois não é sobre o "Mateus Damasceno", e sim sobre a luta pelos direitos dos jovens que estão à margem do sistema!

Convido você a ser parte dessa metamorfose!

Obrigado!